



## CAMPO DE EXPERIÊNCIA ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO: POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS

Angélica Zeuliana Rodrigues Sales, [angélica.sales@aluno.uece.br](mailto:angélica.sales@aluno.uece.br); Cleiton Teixeira Barbosa, [cleiton.teixeira@aluno.uece.br](mailto:cleiton.teixeira@aluno.uece.br); Maiara Klissia Vicente do Amarante, [maiara.klissia@aluno.uece.br](mailto:maiara.klissia@aluno.uece.br); Maria Keiseiane Rocha, [maria.keiseiane@aluno.uece.br](mailto:maria.keiseiane@aluno.uece.br); Maria Lúcia Rodrigues da Rocha, [lucia.rocha@aluno.uece.br](mailto:lucia.rocha@aluno.uece.br); Ana Luisa Nunes Diógenes, [luisa.diogenes@uece.br](mailto:luisa.diogenes@uece.br).

### RESUMO

Este trabalho foi realizado pelos alunos da disciplina de Educação Infantil, do curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI), campus da Universidade Estadual do Ceará (UECE) no ano de 2022. Tem como objetivo definir que estratégias podem ser usadas na Educação Infantil pelo professor em relação ao campo de experiência Escuta, fala, pensamento e imaginação. Foi fundamentado em: Finco, Barbosa e Faria (2015); Brasil (2010); Brasil (2012); Brasil (2017) e Kishimoto (2010). Concluímos o quanto este campo de experiência é importante para a formação da criança, possibilitando um olhar sensível para a literatura infantil.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Literatura infantil; Campos de experiências.

### 1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil se dá por meio das experiências vividas pela criança em ambientes diversos, e por meio dessas experiências a criança vai entender o mundo ao seu redor e a si mesma. Essas vivências, na maioria das vezes, se dão por meio do brincar, de atividades lúdicas e atividades em grupo, onde elas podem interagir com crianças de diferentes idades, como afirmam as autoras:

[...] Quando um grupo de crianças brinca no pátio de uma escola com água, utilizando bacias, funis, copinhos, peneiras, certamente o conhecimento de física, de química, de biologia que o professor possa ter poderá auxiliar na compreensão das ações das crianças. [...]. Os saberes e conhecimentos prévios do professor, sua formação científica, artística, tecnológica, ambiental, cultural lhe possibilita enriquecer ou ampliar o currículo vivido pelas crianças no cotidiano da creche e da pré-escola. (BARBOSA; RICHTER, 2015, p. 194).

Assim, cabe à Educação Infantil ampliar as experiências das crianças para que elas possam se desenvolver de forma plena. A criança é o centro do planejamento curricular e, dessa forma, as ações propostas no currículo devem ter o desenvolvimento infantil como prioridade. Tendo isso em vista, a BNCC (Base Nacional Comum



Curricular) tem na etapa da educação infantil o currículo composto por campos de experiência. Os campos de experiência são uma organização curricular que valoriza e acolhe as experiências cotidianas das crianças.

A BNCC estabelece em suas diretrizes cinco campos de experiência: O Eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e, por último, Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações. Aqui iremos falar mais especificamente sobre o campo Escuta, fala, pensamento e imaginação, que tem como foco a linguagem e a relação dela com a imaginação, propondo o contato das crianças com as linguagens, livros, com os diversos gêneros textuais e com a contação de histórias.

Dessa forma, temos como objetivo definir que estratégias podem ser utilizadas na Educação Infantil pelo professor em relação ao campo de experiência Escuta, fala, pensamento e imaginação. Tendo em vista o objetivo proposto, foi elaborado um recurso didático. O recurso consiste em um livro ilustrado que será utilizado em uma contação de histórias e posteriormente em uma recontagem feita pelos próprios alunos.

Esse trabalho é composto pela fundamentação teórica que dá suporte à proposta, pela metodologia na construção do recurso, pelos resultados esperados considerações finais, onde concluímos o nosso estudo.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O brincar na educação infantil é uma didática onde a criança sente-se livre para se expressar e ser o que ela quiser. “O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança ao mundo imaginário.” (KISHIMOTO, 2010, p. 1). Naturalmente a criança vai desenvolvendo seus sentimentos, sensações e com isso tendo sua evolução própria. A importância da didática nesse processo de desenvolvimento é fundamental na prática de escuta e fala da criança:

“[...] é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupos e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.” (BRASIL, 2017, p. 44).



É nesse avanço pessoal e coletivo que a criança constrói sua própria identidade, “[...] brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.” (BRASIL, 2010, p. 12). Com esse crescimento a criança passa a ter maior interação não só com as pessoas ao seu redor, mas também com todos os meios que ela encontrar por perto, seja uma bola, um livro, um brinquedo, tudo que lhe for novo será observado com intuito de aprendizagem, pois “Brinquedos, materiais e atividades diversas servem para que as crianças expressem suas experiências utilizando vários recursos para narrar o que percebem ao seu redor.” (BRASIL, 2012, p. 28).

Cada fase da criança deve ser muito bem observada e dirigida em conjunto da escola com a família, sempre entendendo que cada criança tem seu tempo de aprendizagem. A escola precisa ser ciente de tais características que cada criança possui, havendo assim uma inclusão onde a criança sinta-se à vontade e, para interagir e aprender individualmente e em grupo, ela precisa sentir-se segura e confortável no seu ambiente escolar. Nesse contexto, “[...] os campos de experiências não podem ser tratados como divisões de áreas ou componentes disciplinares tal qual a escola está acostumada a se estruturar.” (FINCO; BARBOSA; FARIA, 2015, p. 222).

### **3. METODOLOGIA**

Para se contar a história “A nova roupa do Imperador” utilizamos o livro imagem como recurso didático, além disso, pensou-se que durante a realização da contação todos da equipe se fantasiariam de alguns personagens literários para que assim despertasse nas crianças um interesse maior. O ambiente contaria com um grande tapete no chão para que as crianças pudessem sentar e ouvir a história. Além desses elementos, pensamos ainda na utilização do recurso sonoro, pois estaria estritamente ligado ao campo de experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação”. Durante a contação introduziríamos um efeito sonoro para ilustrar a história e assim instigar a atenção das crianças. O livro imagem foi todo confeccionado pela equipe, utilizamos E.V.A para as folhas do livro, papelão para fazer a capa, imagens impressas que representassem os personagens da história, além de alguns recortes para ilustrar e dar vivacidade ao livro.



**Fonte: Todas as imagens são de fonte própria.**

#### **4. RESULTADOS**

Desde a infância, é fundamental o contato com materiais e ambientes de aprendizagem que estimulem o desenvolvimento das crianças em sua totalidade. Dessa forma, apresentamos aqui uma experiência vivenciada na disciplina de educação infantil, em que foram produzidos um livro de imagens e um ambiente lúdico com o objetivo de aproximar as crianças com o mundo da literatura infantil.

A produção do livro de imagens e do ambiente lúdico está relacionada com o campo de experiência, escuta, fala, pensamento e imaginação, como apresentado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Sendo assim, os resultados do desenvolvimento dessa atividade se mostram importantes, quando pensamos, inicialmente, na criança como um sujeito que tem seus direitos e que eles devem ser garantidos dentro do espaço escolar e também fora dele. A partir da aplicação dessas atividades, enquanto pedagogos em formação, esperamos estar garantindo alguns direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil, como por exemplo: o direito de explorar e de se expressar. Por outro lado, também pensamos atingir como resultados, o processo de ampliação das capacidades de imaginação, de criatividade, de fala, de escuta, de autoria etc. Tudo isso, tendo em vista o fato de que a leitura literária potencializa todos esses aspectos, além de ser uma atividade que envolve a ludicidade.

#### **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**



Por meio do estudo realizado a respeito do campo de experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, podemos concluir que o mesmo foi de suma importância para nossa formação, possibilitando-nos um olhar sensível para o campo da literatura infantil. Através do estudo conhecemos os benefícios de proporcionar experiências que possam ampliar as capacidades das crianças através da contação de histórias.

Sabendo da importância de proporcionar meios para ampliar estas capacidades e conhecimentos, foi estimulado em nós o desejo de proporcionar para nossos educandos experiências que possam ser proveitosas para o seu processo de desenvolvimento como indivíduos pertencentes a uma sociedade, alimentando e buscando meios para estimular sua capacidade de imaginar, criar e recriar. Ao mesmo tempo, proporcionar ao educando espaço para ser percebido e para compartilhar o que pensa ou imagina, promovendo o saber da escuta ao próximo por meio da socialização entre as crianças e entre elas e o (a) professor(a). Por fim, consideramos que o ato de promover momentos que estimulem o campo de experiência Escuta, fala, pensamento e imaginação se torna uma prática benéfica para todos os envolvidos na ação.

## 7. REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; RICHTER, Sandra Regina Simonis. **Campos de Experiência:** uma possibilidade para interrogar o currículo. *In:* FINCO, Daniela; BARBOSA, Maria Carmem; FARIA, Ana Lúcia Goulart de (org). Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro. São Paulo: Edições Leitura Crítica, 2015, p. 185- 276.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base. Brasília (DF): MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. **Ministério da Educação.** Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília (DF): MEC/SEB, 2010.

BRASIL. **Ministério da Educação.** Brinquedos e brincadeiras de creches. Brasília (DF): UNICEF, 2012.

KISHIMOTO, Tizuko Moshida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. ANAIS, I Seminário Nacional: Currículo em Movimento - **Perspectivas atuais**, Belo Horizonte (MG), 2010.